

³Bolsista CNPq.

010 TRANSMISSÃO DA CLOROSE VARIEGADA DOS CITROS ATRAVÉS DE ENXERTIA NATURAL DE RAÍZES DE CITROS/ TRANSMISSION OF CVC THROUGH NATURAL GRAFTING OF CITRUS ROOTS. C. HE¹, W. LI², A.J. AYRES². ¹Departamento de Tecnologia, FCAV/UNESP, Rod. Carlos Tonanni, Km 5, 14.870-000, Jaboticabal/SP. ²Centro de Pesquisas Citricolas, FUNDECITRUS, Av. Dr. Adhemar Pereira de Barros, 201, VI. Melhado, 14.807-040, Araraquara, SP.

Para avaliar a transmissão da clorose variegada dos citros (CVC), via enxertia natural de raízes de citros, foram plantadas duas plantas pés-franco de laranjas doces [*Citrus sinensis* (L.) Osb.], no mesmo vaso, numa estufa à prova de cigarrinhas transmissoras da doença. Uma das plantas foi inoculada pela encostia de um ramo fino da laranja Valência infectada pela CVC, deixando outra sem inoculação. O experimento foi inteiramente casualizado com quatro variedades (Pêra, Natal, Valência e Caipira) e oito repetições. Todas as plantas inoculadas com ramos doentes das quatro variedades começaram a desenvolver sintomas da CVC e apresentaram resultados positivos da DAS-ELISA e PCR, três meses após a inoculação. Dois anos após a inoculação artificial, 50%, 37,5%, 25% e 12,5% das plantas sem inoculação artificial das laranjas Caipira, Pêra, Valência e Natal começaram a apresentar sintomas foliares, respectivamente. As folhas e raízes dessas plantas apresentaram resultados positivos do ELISA e PCR. Houve enxertia natural de raízes entre essas plantas e as plantas com inoculação artificial dentro do mesmo vaso. É a primeira vez que a transmissão da clorose variegada dos citros pela enxertia de raízes de citros foi relatada.

011 *Passiflora serrato-digitata* E *Passiflora amethystina*, NOVOS HOSPEDEIROS DE *Xanthomonas campestris* PV. *passiflorae*/ *Passiflora serrato-digitata* AND *Passiflora amethystina*, NEW HOSTS OF *Xanthomonas campestris* PV. *passiflorae*. L.O.S. BERIAM¹, V.A. MALAVOLTA JR¹, M.H. SUGIMORI², F. COSTA^{1,3}. ¹Instituto Biológico, Campinas, SP, CP 70, 13.001-970; ²Instituto Agrônomo, CP 28, 13.001-970, Campinas, SP.

A bacteriose do maracujazeiro, ocasionada por *Xanthomonas campestris* pv. *passiflorae* (XCP) é uma das principais moléstias desta cultura. Em maio de 1998, foram coletados folhas e ramos de *Passiflora serrato-digitata* e *P. amethystina*, na Estação Experimental de Jundiá, do Instituto Agrônomo. Plantas dessas espécies apresentavam sintomas foliares caracterizados por lesões de coloração pardo escura, exibindo, em alguns casos, pequenos halos cloróticos. Porções dos tecidos foliares foram examinadas ao microscópio óptico, observando-se exsudação bacteriana. Isolamentos em meio Nutriente-Ágar resultaram na recuperação de colônias amarelas, bordos lisos, brilhantes, convexas, semelhantes às bactérias do gênero *Xanthomonas*. Testes fisiológicos, culturais e de patogenicidade em folhas destacadas e em plantas de maracujazeiro azedo mantidas em casa de vegetação, em conjunto com testes serológicos de dupla difusão em ágar, com antissoros contra linhagens de XCP originárias de *P. edulis* e *P. alata*, permitiram identificar aquelas linhagens como XCP. Até o presente, somente as espécies *P. edulis* e *P. alata* eram conhecidas como hospedeiros naturais desse patógeno.

^{2,3} Bolsistas do CNPq.

012 PATÓGENOS ASSOCIADOS A FRUTEIRAS NATIVAS DA AMAZÔNIA/PATHOGENS ASSOCIATED WITH SOME FRUIT PLANTS OF THE AMAZONIA. L. GASPAROTTO, J.C.R. PEREIRA. Embrapa Amazônia Ocidental. CP 319, 69.011-970, Manaus, AM.

Pelo fato de algumas fruteiras nativas da Amazônia apresentarem potencial econômico, o seu cultivo tem sido intensificado nos últimos anos. Com o adensamento das plantas nas áreas de produtor ou em bancos de germoplasma, têm surgido problemas com doenças. Neste trabalho, são apresentadas as

espécies frutíferas e os seus respectivos patógenos. 1. *Theobroma grandiflorum* (cupuaçu): *Crinipellis pernicioso*, *Lasiodiopodia theobromae*, *Colletotrichum gloeosporioides*, *Cylindrosporium hyotensis*, *Phytophthora palmivora*, *Ganoderma philippii*, *Pellicularia koleroga*, *Corticium salmonicolor*, *Rhizoctonia* sp. e *Phomopsis* sp. 2. *Bactris gasipaes* (pupunha): *Ceratocystis fimbriata*, *C. gloeosporioides* e *P. palmivora*. 3. *Eugenia stipitata* (araçá-boi): *Puccinia psidii* e *Cylindrocladium scoparium*. 4. *Rollinia mucosa* (biribá): *Phyllachora* sp., *Sclerotium coffeicola* e *P. koleroga*. 5. *Ingá* spp. (ingá): *Chaconia ingae*. 6. *Solanum sessetiflorum* (cubiu): *Meloidogyne* sp. e *Sclerotium rolfsii*. 7. *Poraqueiba sericea* (umari): *S. coffeicola*. 8. *Genipa americana* (jenipapo): *S. coffeicola*. 9. *Couma macrocarpa* (sorva): *S. coffeicola* e *C. salmonicolor*. 10. *Bertholletia excelsa* (castanha-do-brasil): *P. koleroga*. 11. *Pouteria caimito* (abiu): *P. koleroga*. 12. *Myrciaria dubia* (camu-camu): *P. koleroga*. 13. *Alibertia edulis* (purui): *P. koleroga*.

013 AVALIAÇÃO DE UM SISTEMA DE PREVISÃO DE SEPTORIOSE (*Septoria lycopersici* SEPG.) DO TOMATEIRO/ EVALUATION OF A SYSTEM OF FORECAST OF SEPTORIA LEAF SPOT (*Septoria lycopersici* SEPG.) IN TOMATO. E.A.G. SCALOPPI¹, M. BARRETO. FCAV/UNESP, 14.870-000, Jaboticabal, SP.

Com o objetivo de desenvolver um sistema de previsão de septoriose do tomateiro, foi idealizado, empiricamente, um sistema, utilizando informações de um ensaio preliminar e dados de literatura, para determinar períodos de ambiente favorável à doença. Três ensaios de campo, consecutivos, foram instalados na FCAV/UNESP, com a variedade Rio Grande. O delineamento foi em blocos casualizados, com 7 tratamentos e 4 repetições, dos quais 5 foram constituídos por variações no sistema, um com pulverizações semanais e uma testemunha. Realizaram-se avaliações periódicas da severidade da doença, além da avaliação da produção. Os dados foram ajustados em quatro modelos matemáticos e analisados através das curvas de progresso da doença e através de correlações entre a severidade e a produção. Pelo coeficiente de determinação (R^{*2}), o modelo Logístico foi o que melhor se ajustou aos dados. A severidade da septoriose foi altamente correlacionada, negativamente, com a produção do tomateiro e, positivamente, com o descarte de frutos. O sistema de previsão mostrou-se adequado para o monitoramento das pulverizações, porém, os produtos utilizados não proporcionaram controle satisfatório.

¹Bolsista do CNPq.

014 ADAPTAÇÃO DE UM SISTEMA DE PREVISÃO DE PINTA PRETA E UM DE REQUEIMA PARA A CULTURA DO TOMATEIRO/ADAPTATION OF EARLY BLIGHT AND LATE BLIGHT PREDICTING SYSTEM FOR THE TOMATO CROP. P. ROCHA¹, M. BARRETO. Depto. de Defesa Fitossanitária - Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Jaboticabal, 14.870-000, Jaboticabal, SP.

Com o objetivo de adaptar um sistema conjunto de previsão de pinta preta e requeima para a cultura do tomateiro, foram instalados dois ensaios em lavouras comerciais, na região de Altinópolis-SP, um no ano de 1997 e outro no de 1998, com as cultivares Zenith e Rio Orinoco, ambas destinadas à indústria. Os tratamentos constituíram-se de pulverizações determinadas por um programa de computador que considera o sistema de previsão de pinta preta (FAST - forecast *Alternaria solani* on tomatoes) em conjunto com o de requeima [BLITECAST - forecast late blight (*Phytophthora infestans*) on potato] em comparação com o tratamento utilizado pelo agricultor. Em ambos os ensaios, o delineamento estatístico foi considerado como inteiramente casualizado e as avaliações de severidade e produtividade mostraram que não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos (Tukey 5%). Quanto ao controle das doenças, através do sistema de previsão, foram realizadas no primeiro e segundo ensaio, coincidentemente, onze pulverizações, enquanto que o agricultor realizou, respectivamente, dezessete e catorze. Comparado com o tratamento tradicional do agricultor, as reduções nos custos foram de 31,8% e 9,6%, respectivamente. Com os resultados obtidos, pode-se concluir que o sistema de previsão testado, com algumas adaptações realizadas, mostrou-se eficiente para a região produtora de tomate de Altinópolis.

¹Bolsista da FAPESP.